

InterRebellium

01. O ESTALLIDO SOCIAL





"O caminho da revolução não é uma linha reta. Será como uma sequência de estrelas, uma série de conflagrações iluminando a noite, cada uma apontando o caminho mais claramente do que a anterior, até que finalmente passemos pelo ponto sem retorno."

- The Peoples Want, Revolutions in Our Times

Introdução:

InterRebellium é uma série de documentários da subMedia que cobre a onda global de revoltas de 2018 a 2020. Do latim para “entre revoluções”, essa série reconhece a natureza cíclica das revoltas. Acreditamos que devemos usar esse período entre as ondas de revoltas para refletir sobre as lições da onda anterior, para que possamos nos preparar melhor para a próxima, que esperamos que seja a maior de todas, que derrubará o poder do Estado de uma vez por todas.

subMedia está procurando colaborar com cineastas anarquistas e anticoloniais de todo o mundo para documentar e analisar essas revoltas. Planejamos entrevistar participantes da linha de frente dessas revoltas. Esperamos que, ao compartilhar essas histórias, suas lições duramente conquistadas possam ser transmitidas às futuras gerações de militantes que buscam confrontar o Estado.

Ao tecer os fios comuns das revoltas em todo o mundo, esperamos criar uma tapeçaria que mostre como deve ser uma revolução internacionalista.

“Não queremos um Estado mapuche, porque nunca tivemos um Estado, portanto, seria uma construção artificial.”

- Alihuen Antileo



Episódio 01.

O Estallido Social

O Estallido Social (ou Explosão Social) foi uma revolta popular nos territórios ocupados pelo Estado chileno, desencadeada em 18 de outubro de 2019 por um aumento de 30 pesos na tarifa do metrô de Santiago. O que começou com uma campanha liderada por estudantes para pular catracas do transporte público rapidamente se transformou em uma revolta nacional que abalou as bases da sociedade.

Essa revolta nasceu de uma longa história de revoltas no chamado Chile. Infelizmente, como nos lembra a participante Yza, as longas histórias de revolta geralmente se devem a longas histórias de repressão. A repressão nessas terras é anterior à formação do Estado chileno, à invasão e conquista espanhola. Mas a era moderna começa com o golpe de 1973 que instalou Augusto Pinochet como ditador. Anos de reformas neoliberais produziram uma classe trabalhadora desiludida e desarticulada. InterRebellium traça as raízes do levante de 2019 nos movimentos estudantis dos anos 2000 e nos movimentos feministas de meados dos anos 2010, bem como na resistência indígena ao longo da história da dominação colonial. O movimento também absorveu dicas e táticas das revoltas que aconteceram simultaneamente em Hong Kong e no Equador.

Durante meses, centenas de milhares de pessoas travaram batalhas de rua com policiais e militares, organizaram redes de apoio aos militantes da linha de frente, criaram assembleias de bairro organizadas horizontalmente, participaram de greves gerais e realizaram ataques incendiários e sabotagem contra símbolos do poder e corporações multinacionais.

O Estallido acabou sendo contido por meio de uma combinação de repressão brutal do Estado, promessas de reforma e de uma nova Constituição, além de uma mudança estética nos antigos símbolos do poder com a eleição do jovem Gabriel Boric, da nova esquerda. À medida que os tumultos diminuíram e muitas pessoas se dispuseram a trabalhar dentro dos canais da burocracia estatal, Boric e a nova esquerda ficaram livres para formar coalizões com as mesmas forças que estavam no poder antes do Estallido, deixando muitos dos piores perpetradores da repressão estatal em seus mesmos papéis. Um punhado de presos políticos do Estallido permanece atrás das grades até hoje (abril de 2025).

Um agradecimento especial aos nossos co-conspiradores

Escupamos la Historia

Flora Espacio Anarquista Valparaíso

Asamblea Anarquista del Biobío

Archivo Histórico la Revuelta

Valentina B.B

Rara Colectiva

"Enquanto houver pessoas vivas no mundo que desejem mudar suas condições atuais, existe a possibilidade de luta revolucionária."



Perguntas para discussão

- De que forma o Estallido lembra outras revoltas? Em que aspectos ele foi único?
- Quais foram algumas das táticas de rua mais eficazes usadas durante o Estallido? Como isso se compara às táticas de rua usadas por nossos próprios movimentos?
- O filme aponta para vários movimentos sociais que conseguiram construir sua força por meio de lutas independentes que depois se uniram em um ponto mais alto de ruptura social. Quais são alguns dos movimentos sociais em nossa parte do mundo que podem desempenhar um papel semelhante? Como o processo esquerdista de unificação dos movimentos sociais com base na política representativa ameaça a autonomia e a militância potencial de cada luta? O que pode ser feito para evitar isso?
- Os companheirys do filme descrevem anos de participação e apoio a movimentos estudantis, levando literatura anarquista às escolas. De que forma nossos movimentos locais estão atraindo e abrindo espaço para a juventude? Onde poderíamos melhorar?

- Como foram formadas as assembleias de bairro? Como nós, anarquistas, escolhemos nos envolver com movimentos de resistência mais amplos enraizados na comunidade? Há mérito em debater nossas ideias com pessoas que não são anarquistas? O que anarquistas poderiam ter feito nesse caso para lutar contra a cooptação das assembleias?
- Uma das táticas de contrainsurgência do Estado contra o Estallido foi usar a mídia para expandir as formas aceitáveis de protesto para incluir e recuperar formações militantes de protesto como a Primera Linha, enquanto condenava os atos de sabotagem como o bombardeio realizado por Monica e Francisco. Como podemos nos opor a essa narrativa? Como podemos apoiar aquelas pessoas entre nós que optam por formas mais combativas de ação direta?
- Ancauala descreve anarquistas como vivendo principalmente na cidade e distantes da fonte da luta mapuche, que é principalmente rural. Ela continua dizendo que são pessoas prestativas e boas em propaganda, mas descreveu a luta anarquista como menos constante do que a dos mapuches. Como podemos melhorar nossa consistência na luta direta? O que isso significaria na prática?
- De que forma a contrainsurgência usou a desinformação e os boatos para confundir os movimentos revolucionários? Como podemos nos defender contra isso?
- Umy dys compas do filme descreve uma discrepância geracional entre as pessoas mais velhas que viveram a ditadura e que tinham medo de enfrentar os militares, enquanto as jovens envolvidas no Estallido decidiram desobedecer ao toque de recolher e revidar. Como as diferentes experiências vividas pelas gerações afetaram nossos movimentos localmente?



sub.media/pt/interrebellium/